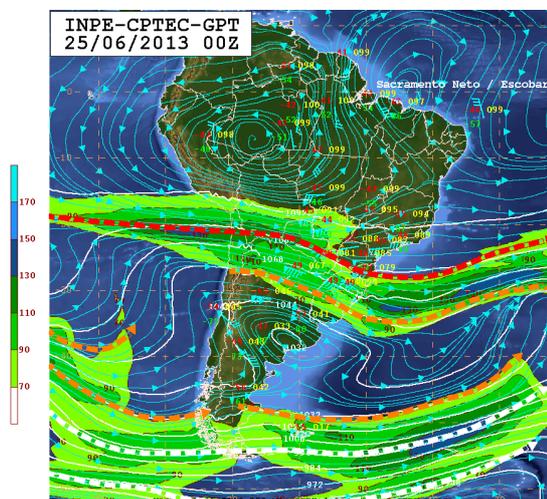




## Análise Sinótica

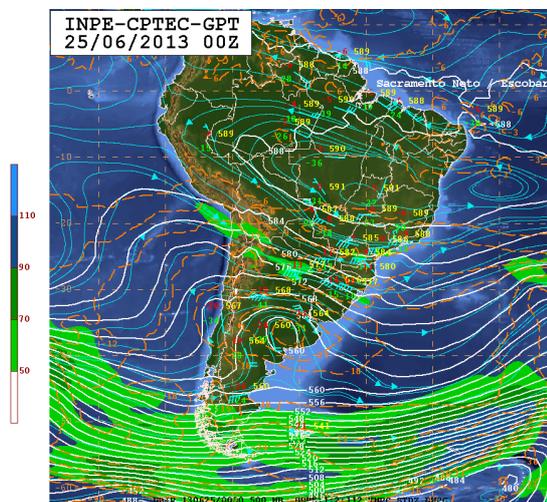
25 June 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



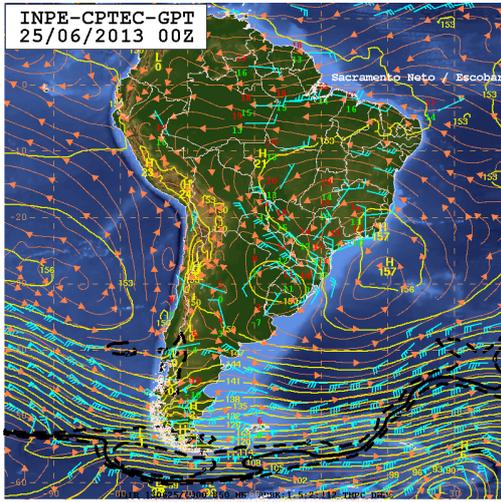
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/06, nota-se um anticiclone atuando entre o Pacífico e o continente a norte de 20S. A circulação associada a este sistema, que está centrado em torno de 07S/67W, provoca difluência sobre áreas do Peru, Equador e Colômbia, norte da Bolívia, AC e AM favorecendo a convecção nas camadas mais baixas sobre estas áreas. A leste deste anticiclone observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 1N/45S. A circulação associada a este sistema combinada com a circulação anticiclônica descrita anteriormente intensifica a difluência sobre a Ilha do Marajó e nordeste do PA, parte do MA e norte do PI. Este comportamento dinâmico combinado ao aquecimento diurno e ao alto teor de umidade deverá favorecer a instabilidade sobre estas áreas a partir da tarde. A sul do Anticiclone descrito anteriormente nota-se um amplo cavado que se estende do Pacífico até um VCAN com núcleo de 10320 mgp centrado sobre o sudeste da Província de Buenos Aires (37S/62W). Este cavado, ao ultrapassar os Andes, advectou vorticidade ciclônica e ao interagir com uma atmosfera altamente úmida e instável nas camadas mais baixas, deu origem à onda frontal observada em superfície. Na dianteira deste cavado percebe-se a presença do Jato Subtropical (JST) estendendo-se do Pacífico ao Atlântico passando sobre o continente na altura do norte de Chile, sul da Bolívia centro-sul do Paraguai e SC. Este máximo de vento acopla-se ao ramo norte do Jato Polar (JPN) sobre o continente e Atlântico máximos de vento que dão suporte dinâmico à onda frontal citada acima em superfície. Na borda equatorial destes máximos de vento geralmente ocorre forte difluência, observada sobre áreas do Sul do Brasil, SP, MS e centro-sul de MG, condição que gera divergência de massa neste mesmo nível e que acaba resultando no levantamento na baixa troposfera. A sul de 40S percebe-se o JPN acoplado ao ramo sul deste mesmo jato (JPS) indicando assim a área de baroclinia mais significativa.

### Análise 500 hPa



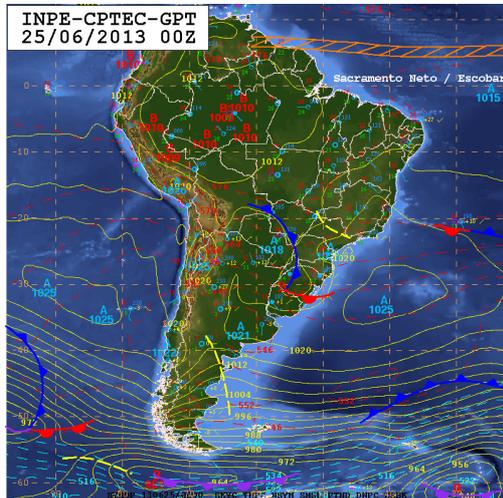
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/06, verifica-se uma ampla área de circulação ciclônica atuando entre o continente e o Atlântico a norte de 20S. Esta ampla área apresenta dois núcleos, um centrado em torno de 16S/52W na altura da região centrado do Estado de GO e o outro, centrado em torno de 15S/30W. A presença deste anticiclone costuma provocar subsidência sobre a sua área de atuação, por isso observa-se menos nebulosidade na faixa centro-leste do Brasil. Este anticiclone ainda desprende uma área de crista que se propaga por sobre o Atlântico Sul chegando a atuar até 45S. Entre os dois núcleos anticiclônicos, nota-se a presença de um cavado invertido cujo eixo estende-se de forma praticamente paralela a costa de AL, de SE e da BA auxiliando a o levantamento e à convergência de umidade e massa sobre o litoral leste da Região Nordeste do Brasil. A presença do amplo cavado descrito na alta troposfera se reflete, também, neste nível, por isso, nota-se o eixo deste sistema estendendo-se do Pacífico em torno de 10S/100W até o Vórtice Ciclônico (VC) posicionado no sudoeste da Província de Buenos Aires (37S/63W) com núcleo de 5600 mgp e isoterma de -24C. Percebe-se entre 20S e 34S um escoamento de oeste/leste bastante perturbado e com vários cavados de ondas curtas embebidos neste fluxo. Este VC amplo cavado bem como os cavados de menor amplitude advectam vorticidade ciclônica para leste alimentando a instabilidade entre o Paraguai, centro-sul da Bolívia, MS, SP e boa parte do Sul do Brasil. Nota-se a sul de 40S um padrão de escoamento bastante baroclínico com a presença de ventos significativos que refletem a presença dos Jatos em altitude e forte gradiente de geopotencial, principalmente a sul de 48S.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/06, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 40S. este sistema que está centrado em torno de 29S/43W, sobre o Atlântico, indica a presença do Anticiclone Subtropical presente em superfície. Nota-se que na sua borda norte o escoamento segue bastante perpendicular a costa leste da Região Nordeste do Brasil o que contribui para a advecção de umidade e massa do Atlântico para a costa e parte leste desta Região do Brasil. Na borda oeste deste anticiclone notam-se ventos de quadrante norte/noroeste contribuindo para a formação de uma pista transportadora por onde é advecada umidade e ar relativamente mais quente de latitudes mais baixas para áreas entre a Bolívia, Paraguai, parte de MS, SP e Sul do Brasil. Esta esteira converge para um vórtice centrado sobre as fronteiras entre o RS, Argentina e Uruguai. Este vórtice está associado a um sistema frontal em superfície. Esta esteira ou pista transportadora, comentada anteriormente, intensifica a termodinâmica em algumas localidades, das áreas acima descritas, que combinada ao padrão de circulação presente na média e alta troposfera, garante a instabilidade sobre o centro-sul brasileiro Paraguai. O aporte de umidade também é alimentado na costa norte do Brasil favorecido pelos ventos alísios que auxiliam na advecção de umidade e pulsos da ZCIT para áreas do norte continental. A sul de 40S nota-se uma área de ventos mais significativos indicando a área preferencial de atuação dos transientes. Sobre o Pacífico, a norte de 34S, percebe-se o padrão de circulação anticiclônico indicando a presença, em superfície, do Anticiclone subtropical.

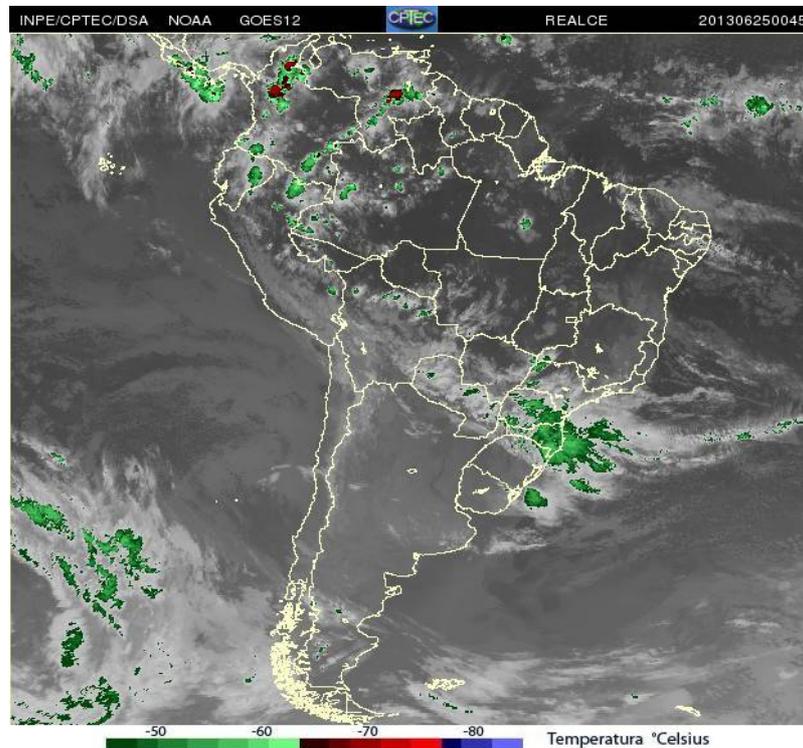
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/06, nota-se a presença de uma frente estacionária sobre o Atlântico na altura da costa do ES um pouco mais afastada da costa do ES. Nota-se uma área de alta pressão associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor pontual de 1025 hPa sobre o Atlântico (33°S/41°W) próxima a costa do RS. Uma área de alta pressão relativa com núcleo de 1020 hPa pode ser observada sobre o leste do PR. A norte deste anticiclone percebe-se um cavado cujo eixo estende-se entre o Triângulo de MG e o nordeste de SP. Na borda oeste da ASAS nota-se a presença de uma onda frontal cujo ramo frio se estende pelo sudeste da Bolívia, oeste e sul do MS, oeste de SC e noroeste do RS. Este sistema, juntamente com o padrão ciclônico observado nos altos níveis da atmosfera garante a instabilidade entre o sul do MS, interior do PR, SC, RS e parte do Paraguai (ver imagem de satélite). O ciclone extratropical associado a este sistema está enfraquecido e posicionado na altura da região de Uruguiana, no RS e deverá provocar ventos mais significativos sobre páreas do RS e sobre o Atlântico adjacente. O anticiclone pós-frontal também está enfraquecido e com valor pontual de 1018 hPa posicionada sobre o Paraguai. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 33°S/85°W com valor de 1024 hPa. Sistemas transientes são observados sobre o Atlântico, Estreito de Drake e Pacífico a sul de 40°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando em torno de 08°N/12°N no Pacífico e por volta de 04°N/07°N no Atlântico.

## Satélite

25 June 2013 - 00Z





## Previsão

A atuação de um amplo cavado na média e alta troposfera combinada à presença de uma atmosfera altamente úmida e instável nas camadas mais baixas deu origem uma onda frontal de fraca intensidade cujo ciclone se formou sobre o oeste do RS. Esta onda frontal combinada ao padrão de vento descrito nos níveis mais altos proporcionará instabilidade entre o sul do MS e boa parte do Sul do Brasil no decorrer desta terça-feira (25/06). A instabilidade sobre esta área poderá resultar em impactos à população das áreas atingidas além de elevar a anomalia de precipitação no mês para estas áreas, principalmente sobre o PR. O mesmo padrão de vento em altitude e as perturbações de ondas curtas em 500 hPa propiciarão instabilidade no leste do PR, centro-leste do MS, SP, RJ e centro-sul e MG.

O ciclone extratropical associado a onda frontal deverá propiciar ventos mais significativos sobre áreas do RS e Atlântico adjacente.

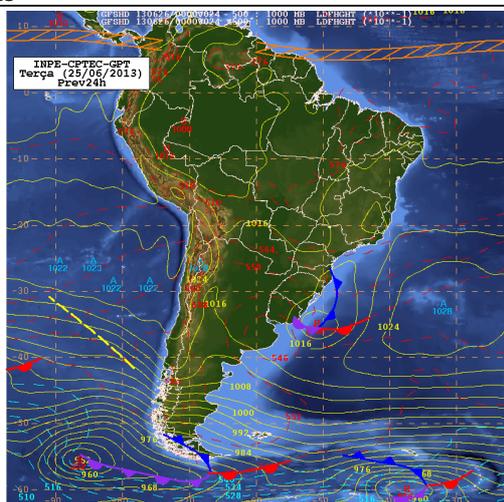
A partir de amanhã (26/06) este sistema frontal se afastará para o oceano sem avançar para latitudes mais baixas. Mesmo no oceano ele ainda mantém o tempo ventoso entre o Atlântico e a costa de SC e do RS além de garantir a convergência de umidade em parte do Sul do país, no entanto, quem ditará a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil assim como sobre o MS e SP será o escoamento na média troposfera. Neste nível ainda persistirá a circulação ciclônica com cavados de menor amplitude embebido no fluxo ciclônico.

<br>

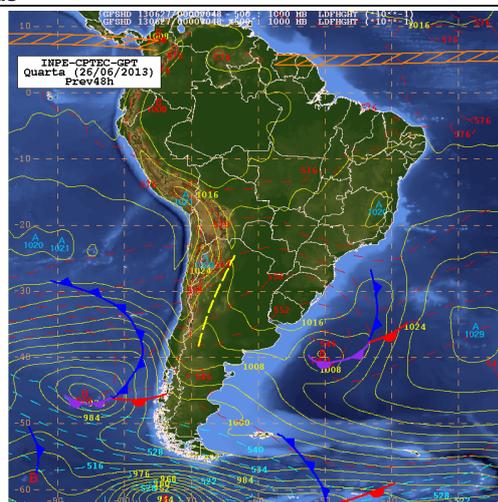
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

## Mapas de Previsão

24 horas

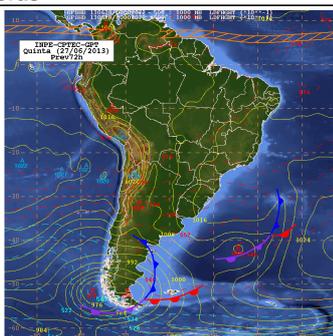


48 horas

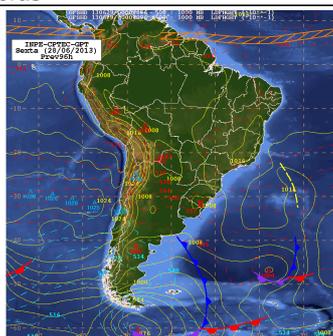


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

